

# ANGÚSTIA E PSICOTERAPIA: UMA REVISÃO A PARTIR DE HEIDEGGER E JACQUES LACAN

Daniel Rosa de Lima<sup>1</sup>

Daniel Vicente da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ribeira- Registro/SP.

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário do Vale do Ribeira- Registro/SP.

## Resumo

A angústia é um afeto que faz parte do existir e que foi explorada tanto pela filosofia existencialista quanto pela psicanálise. O tema em questão é fundamental quando pensamos em um contexto terapêutico. O presente trabalho buscou revisar o papel da angústia na clínica psicológica. Utilizamos o método bibliográfico, a partir da leitura das obras *Ser e Tempo* de Heidegger e o Seminário 10 de Lacan buscou-se na literatura atual compreender o papel da angústia na prática clínica.

**Palavras-chave:** Angústia, fenomenologia, psicanálise, sintoma, afeto.

## Abstract

*Anxiety is an affect that is part of existing and that was explored both by existentialist philosophy and by psychoanalysis. The theme in question is fundamental when we think in a therapeutic context. The present work sought to review the role of anxiety in clinical psychology. We used the bibliographic method, based on the reading of the works *Being and Time* by Heidegger and *Seminar 10* by Lacan, we sought to understand the role of anxiety in clinical practice in the current literature.*

**Keywords:** *Anguish, phenomenology, psychoanalyse, symptom, affection.*

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – UNIVIR, Registro - SP.  
[danielrosaunisepe@outlook.com](mailto:danielrosaunisepe@outlook.com)

<sup>2</sup> Psicólogo. Psicanalista. Professor do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas do Vale do Ribeira – UNIVIR, Registro - SP.  
[danielvicente\\_@hotmail.com](mailto:danielvicente_@hotmail.com)

---

## Introdução

Segundo os manuais de psiquiatria a angústia pode ser considerada como sintoma de alguns transtornos mentais, como, por exemplo, depressão ou ansiedade (SOUZA FILHO; 2016). Para a psicanálise a angústia é considerada da ordem do afeto, e tem grande importância na prática clínica. Freud e logo após Lacan irão desconsiderar que a angústia seja um sintoma, afirmando-a como afeto (VASCONSELOS & PENA; 2019). A manifestação desse fenômeno na clínica é frequente e difícil de ser traduzida e simbolizada pelo paciente (RODRIGUES & MUNÕS; 2020). Através da angústia é possível estabelecer reflexões entre a fenomenologia e psicanálise, porém, com certas ressalvas (BARBOSA; CAMPOS; NEM; 2020). Em O Seminário 10 (1962-1963) Lacan destaca a importância do estudo da angústia para a análise, tema de trabalho de muitos filósofos e que a partir de *Heidegger* começa a ser pensado pelo autor sobre o manejo clínico.

A obra *Ser e Tempo* (2016) de *Heidegger* apresenta que o que difere *Dasein* dos outros entes é a presença, não estamos determinados. O ser que está no mundo com o tempo, acaba perdendo seu modo específico de *Ser*, para que consiga resgatá-lo se faz necessário questioná-lo, a angústia em relação à morte pode ser a chave para esse retorno fazendo com que esse ser viva de modo autêntico por isso a angústia surgiu como sendo importante para um processo psicoterapêutico, pois o pensar sobre a morte pode tirar o *Dasein* da cotidianidade (SOUZA & AZEREDO; 2017). A psicologia através da psicoterapia possibilita um espaço no qual, conteúdos reflexivos surgem, conteúdos esses que muitas vezes causa sofrimento ao paciente, com isso o afeto angústia estará muito presente (ALMEIDA; 2019). Para a clínica fenomenologia esse afeto será fundamental. Definindo o que seria essa abordagem psicológica, é a investigação de como os fenômenos surgem à consciência do sujeito (DE OLIVEIRA et al; 2021). A angústia frente à morte pode resgatar a presença do ser, tornando-o consciente das possibilidades de vir-a-ser (FAÇANHA & SOUZA; 2018). Torna-se relevante verificarmos qual será seu papel em uma psicoterapia, com isso o presente trabalho teve como objetivo revisar o papel da angústia em um processo psicoterapêutico. O método utilizado foi o bibliográfico, fizemos a leitura das obras já citadas de *Heidgger* e *Lacan*, em seguida encontramos na literatura científica atual 17 artigos do ano de 2016 ao ano de 2021 que descrevem o manejo da angústia na clínica psicológica tanto de orientação fenomenológica quanto psicanalítica. Por ser um fenômeno presente e que tem grande relevância na clínica,

verificar como a angústia age tanto ao sujeito quanto ao terapeuta/analista nesse contexto é de grande relevância científica se tratando de um estudo que tem como base teórica a psicanálise e a fenomenologia, descritas através das obras de *Lacan* relacionado com *Heidgger*, o que torna o trabalho a seguir relevante para o meio acadêmico.

### **Angústia e psicoterapia: uma revisão a partir de Heidgger e Lacan**

Em *Ser e Tempo* (2016) *Heidgger* busca descrever o que é o ser, verificasse que a questão do ser é privilegiada, pois, diferente dos outros entes o ser não é determinado, o existir trás possibilidades. *Heidgger* trata da questão da totalidade desse ente que perde sua potencialidade no cotidiano e ao questionar sobre a presença podemos chegar ao que ele chama de *Dasein* o ser-aí. Esse ser-aí no cotidiano com os outros entes chega a experimentar um sentimento que pode lhe parece ao mesmo tempo em que familiar também estranho, sendo este a angústia, que se faz familiar ao *Dasein*, pois está presente em suas resistências frente aos outros entes, também lhe é estranha, pois através do questionar-se pode tirá-lo da cotidianidade (SANTOS & MOHR; 2018). Em um momento de sua cotidianidade será possível chegar ao fenômeno próprio da presença, esse evento será a morte. Segundo *Heidgger* (2016, p. 145) “a morte é a possibilidade mais própria da presença [...]”, ser-para-a-morte é angústia, esse modo de existir possibilita o compreender-se a si mesmo da presença:

A angústia, porém, é a disposição que permite que se mantenha aberta a ameaça absoluta e insistente de si mesmo que emerge do ser mais próprio do singular da presença. Na presença a angústia dispõe-se frente ao nada possível impossibilidade de sua existência. A angústia se angustia pelo poder-ser, daquele ente assim determinado, abrindo-lhe a possibilidade mais extrema (HEIDGGER, 2016, P. 343).

Em certo momento iremos observar que a angústia é livre de objeto, e que pelo fato de estarmos no mundo já se faz angústia, mais esse angustiar-se costuma ocorrer frente aos outros entes e de ante a morte nos possibilita pensar sobre nossa existência (SANTOS & MOHR; 2018). Ao mesmo tempo em que reflete sobre suas possibilidades de existir, o ser encontra-se muitas vezes paralisado frente sua finitude ao perceber seu destino, a morte, e isso lhe causa angústia (GUIMARÃES & DIAS; 2016). Segundo *Chillón* (2018) a angústia irá possibilitar pensar no que não foi refletido, através dela ao pensarmos fenomenologicamente será possível acessar o que antes não foi percebido como modo de existir, a angústia nos tira da cotidianidade. A

angústia se mostra como um instrumento capaz de fazer com que o indivíduo perceba a realidade de sua finitude e com isso pode explorar seu modo de ser no mundo (CHAVES; 2017).

Ao ler o Seminário 10 de Lacan iremos perceber que a angústia nessa perspectiva psicanalítica, será de grande importância ao pensarmos em um atendimento psicoterapêutico. O texto nos fará perceber que é possível através da angústia acessar o desejo real do sujeito, pois a angústia para Lacan é o afeto que não engana “Todos os desvios são possíveis a partir da angústia. O que esperávamos, afinal de contas, e que é a verdadeira substância da angústia, é o *aquilo que não engana*, o que está fora de dúvida.” (LACAN 1962/1963, 2005, p.88). Em seu estudo Neves (2021) descreve o início da angústia e sua relação com a psicanálise, ela passa a ser primordial na clínica das neuroses, a angústia era descrita como o que hoje verificamos nos manuais psiquiátricos como transtorno de ansiedade. Freud irá verificar que a angústia está relacionada à sexualidade do sujeito, isso fica um pouco mais claro ao se estudar a angústia de castração. Lacan ao dedicar-se em seu seminário sobre o tema formaliza uma criação sua a do objeto pequeno *a*, segundo o autor o desejo é sustentado pela fantasia, ao se retirar uma parte do objeto desejado fica um vazio e nesse vazio o sujeito se sustenta com o objeto *a*, ele tenta com isso dar símbolo ao seu desejo (TEXEIRA & LEITE; 2018). O objeto *a* será muito particular ao sujeito e se retirado lhe causa angústia, com isso reafirmamos que a angústia é o afeto que não nos engana (ALEJANDRO; 2020). Algo que irá ocorrer ao analisarmos a questão da angústia entre *Lacan* e *Heidgger* será que na teoria lacaniana a angústia não é sem objeto, enquanto para a teoria heidggeriana não depende de um objeto (GÓMEZ; 2020). Uma psicoterapia de orientação analítica permitirá que ao final do trabalho o sujeito consiga encarar suas perdas assumindo o papel de protagonista da sua existência, com isso torna-se responsável pelo seu desejo (DOS SANTOS; DALBOSCO; 2019).

## Conclusão

O estudo demonstrou que o tema tem sido explorado há séculos e que para uma compreensão do fenômeno na clínica contemporânea se torna relevante. Apesar da complexidade do assunto conseguimos apresentar uma parte do que foi produzido na literatura científica abrindo espaço para novas pesquisas. De um lado, para uma psicoterapia de orientação analítica concluímos que a angústia pode apresentar o que é da ordem do real. Por outro lado, em uma perspectiva fenomenológica pode tirar o ser de sua cotidianidade.

## 1. Referências

BARBOSA, CAROLINE GARPELLI; CAMPOS, ÉRICO BRUNO VIANA; NEME, CARMEN MARIA BUENO. **DASEINSAÁLISE E PSICANÁLISE: CARACTERIZAÇÃO DE COMO SE DÁ ESSE DEBATE NA ATUALIDADE.** NATUREZA HUMANA-REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E PSICANÁLISE, V. 22, N. 1, P. 30-30, 2020.

CHAVES, KLEBER SANTOS. **A ANGÚSTIA COMO CARÁTER ANTROPOLÓGICO-METAFÍSICO DO INDIVÍDUO.** 2017.

CHILLÓN, JOSÉ MANUEL. **LOS RENDIMIENTOS FENOMENOLÓGICOS DE LA ANGUSTIA EN HEIDEGGER.** ALPHA (OSORNO), N. 46, P. 215-232, 2018.

DE SOUZA, GREYCE KELLY; DE AZEREDO, JÉFERSON LUÍS. **O DASEIN E SUA CONDIÇÃO ONTOLÓGICA DE ANGÚSTIA.** GREYCE KELLY DE SOUZA GREYCEHP@ GMAIL. COM JÉFERSON LUÍS DE AZEREDO JEFERSON@ UNESC. SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E SOCIEDADE, V. 2, N. 1, 2017.

DA SILVA FAÇANHA, LUCIANO; SOUSA, LEONARDO SILVA. **ANGÚSTIA E DESESPERO COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA.** A PARTIR DA FILOSOFIA DE SÖREN KIERKEGAARD. CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, V. 23, N. 2, P. 307-324, 2018.

DOS SANTOS, RENATO; DALBOSCO. **A AFIRMAÇÃO DA FINITUDE COMO POSSIBILIDADE PARA A RESPONSABILIZAÇÃO DO DESEJO: NOTAS A PARTIR DE HEIDEGGER E LACAN.** 2019.

DA SILVA ALMEIDA, RAFAEL. **O EXISTENCIALISMO E A CLÍNICA: POSSIBILIDADES A PARTIR DOS CONCEITOS DE ANGÚSTIA, VERDADE E ABSURDO.** 2020.

DE OLIVEIRA, GUILHERME MARECA ET AL. **A ANGÚSTIA EXISTENCIAL COMO DISPOSIÇÃO AFETIVA FUNDAMENTAL PARA A PRÁTICA PSICOTERÁPICA.** REVISTA DA ABORDAGEM GESTÁLTICA: PHENOMENOLOGICAL STUDIES, V. 27, N. 3, P. 348-360, 2021.

GUIMARÃES, OLINTA OLIVEIRA; DIAS, CÁTIA CASTRO. **A ANGÚSTIA DE (SER) E SUA INTERFACE COM A EXISTÊNCIA E A MORTE.** PSICOLOGIA E SAÚDE EM DEBATE, V. 2, N. 2, P. 42-57, 2017.

GÓMEZ, PABLO BERNARDO SÁNCHEZ. **LA ANGUSTIA NO ES SIN OBJETO: LACAN LECTOR DE HEIDEGGER.** AGORA: PAPELES DE FILOSOFÍA, V. 39, N. 1, 2020.

GONZALEZ, PABLO ALEJANDRO. **LA ANGUSTIA HEIDEGGERIANA COMO REFERENCIA DEL SEMINARIO 10 DE LACAN**. IN: XII CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN Y PRÁCTICA PROFESIONAL EN PSICOLOGÍA. XXVII JORNADAS DE INVESTIGACIÓN. XVI ENCUENTRO DE INVESTIGADORES EN PSICOLOGÍA DEL MERCOSUR. II ENCUENTRO DE INVESTIGACIÓN DE TERAPIA OCUPACIONAL. II ENCUENTRO DE MUSICOTERAPIA. FACULTAD DE PSICOLOGÍA-UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES, 2020.

HEIDEGGER, M. (2016). **SER E TEMPO**. EDITORA VOZES.

LACAN, J. (2005). **O SEMINÁRIO, LIVRO 10: A ANGÚSTIA (1962-63)**. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR.

NEVES, LAVÍNIA CARVALHO BRITO. **O LUGAR DA ANGÚSTIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**. EPISTEME TRANSVERSALIS, V. 12, N. 1, 2021.

RODRIGUES, GILDA VAZ. **REVISITANDO O CONCEITO DE ANGÚSTIA**. REVERSO, V. 39, N. 74, P. 15-19, 2017.

RODRIGUES, MARTINA SCHNEIDER; MUNÕZ, NURIA MALAJOVICH. **ENTRE ANGÚSTIA E ATO: DESAFIOS PARA O MANEJO DA URGÊNCIA SUBJETIVA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA**. ÁGORA: ESTUDOS EM TEORIA PSICANALÍTICA, V. 23, P. 90-98, 2020.

SOUZA FILHO, J. A. . **RESGATANDO A ANGÚSTIA NA CONTEMPORANEIDADE**. (2016): 173-177.

SANTOS, R. D., & MOHR, A. M. (2018). **A (DE) VIDA ANGÚSTIA DE MORTE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA FILOSOFIA E DA PSICANÁLISE**. NATUREZA HUMANA, 20(1), 169-187.

TEIXEIRA, SANDRA CARDOSO MACHADO; LEITE, MARCO CORRÊA. **ANGÚSTIA: UM AFETO QUE NÃO ENGANA**. REVISTA TERRA & CULTURA: CADERNOS DE ENSINO E PESQUISA, V. 34, N. ESP., P. 80-94, 2019.

VASCONCELOS, ANA CAROLINA PECK; PENA, BRENO FERREIRA. **ANGÚSTIA: O AFETO QUE NÃO ENGANA**. REVERSO, V. 41, N. 78, P. 27-33, 2019.